



LISTA DE CLASSIFICAÇÃO DEFINITIVO DO MÉTODO DE PROVA DE CONHECIMENTO

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE :UM TÉCNICO NÍVEL I

MEDIANTE: CONTRATO DE TRABALHO A TERMO

CONCURSO:Nº2/CNAD/2021

1. RESULTADO DEFINITIVO DO METODO PROVA DE CONHECIMENTO

A presente publicação contém a lista de classificação definitiva após a aplicação da prova de conhecimento contendo as candidaturas Aprovadas e Não Aprovadas ao Concurso 2/CNAD/2021, com objetivo de preencher 01 vaga, mediante contrato de trabalho a termo, de um Técnico Nível I – Design, para o Centro Nacional De Arte, Artesanato e Design – CNAD- conforme o anúncio de concurso nº 2/CNAD/2021, publicado no BO nº 57, II série, de 13 de abril de 2022.

2. CANDIDATURAS ADMITIDAS A FASE SEGUINTE

Código	Residência	Valor da Pontuação	Forma de Expressão
nº 1/CNAD/2021- Design-2JVBP	São Vicente	13	Aprovado

3. GRELHA DE PONTUAÇÃO

Grupo I		
Questões	Cotação	Resposta
Q1	1,5	a,d,f
Q2	1	a,b
Q3	1	a
Q4	2	a;c;f;g

Grupo II		
Questões	Cotação	Resposta
Q1.a	5	<p>Na atualidade podemos definir 3 formas de pensamento e atuação vinculadas aos tipos de design citados no enunciado. O Design crítico, tal como refere Dunne & Raby, 2013 está muito ligado ao pensamento crítico da Escola de Frankfurt, não enfatiza a dimensão objetual do projeto de design, o seu propósito comercial ou funcional já que integra frequentemente propostas de design ficcional ou especulativo como meio desafiar os preconceitos do público, acionando o debate e consciencializar par questões sociais, culturais e éticas. É uma forma que propõe irem além da resolução de problemas funcionais.</p> <p>De forma a enfrentar questões sociais e humanas complexas, o Design Social, integra uma abordagem projetual com origem em metodologias várias. Enquanto disciplina tem sido associada sobretudo a dois modelos, o design social centrado no ser humano enquanto agente social, e o design social aplicado ao empreendedorismo social. Os modelos de Stanford, Margolin e IDEO marcam três linhagens paralelas nesta abordagem do design social. Esta dimensão humana explica a citação utilizada no enunciado e a sua referência ao design social centrado na relação e comprometimento com as comunidades com foco nas discriminadas.</p> <p>Ao ligar design ao ativismo está a considerar o design uma ferramenta para o avanço social e ambiental. Ultrapassando o preconceito de ativista sociais e político, tipicamente vistos como rebeliões, a sua abordagem de mudança é determinante para o design ativista. Assim os designers ficam focados em criar visões que possam unir grupos díspares, opostos em favor de uma direção comum. Design ativista, ‘em reação a/contra/em alternativa a’ aspetos da sociedade onde se pretende impulsionar uma mudança).</p>
Q2.1	1,5	Tal como refere a autora Anne Bush a profissão do designer gráfico exige uma compreensão profunda sobre

		<p>as razões por detrás do escasso início da crítica e do declínio contemporâneo.</p> <p>Isso quer dizer que na concepção da identidade visual de um ciclo de Rodas de Conversa, como é o caso das imagens apresentadas, é necessário considerar as implicações das escolhas conceptuais e formais associadas ao evento.</p> <p>O texto é organizado com o tipo de evento do lado esquerdo “Rodas de Conversa”, destacando no centro o título de cada Roda. Existe uma variação na posição central, e no tamanho de letra do mesmo, aparecendo subjacentes ao título as informações relativas ao dia, hora e local. Na faixa inferior, demarcada a branco, constam os logos dos apoios do evento. Em duas das imagens não existe informação sobre os/as oradores/as. As cores escolhidas oscilando entre tons pastel e cores frias, com vínculos estereotipados com o assunto em causa em cada Roda de Conversa. Em todas é gerida a opção de imagem no fundo e o texto sobreposta à mesma.</p>
Q2.2	1,5	<p>Seguindo a observação citada no enunciado cabe observar que as três imagens utilizam um fundo imagético estereotipado, por exemplo o rosa com as mulheres, o castanho com a cestaria. Existem ainda aspetos sobre os quais não houve posicionamento crítico, por exemplo a cestaria na imagem 1 não é característica do local e não apresenta relação com o design, e os oradores são nacionais e trabalham sobretudo a partir do design na relação com cestaria. Na imagem da Roda de conversa sobre tecelagem, não há nenhum elemento que remeta para a contemporaneidade, e na última a relação do rosa com o tema das mulheres exige um posicionamento.</p>
Q.2.3	1,5	<p>Na escolha das imagens existem fragilidades relativas às representações do artesanato nas próprias imagens do enunciado, no caso fazendo referência ao que é preconcebido como local, contemporâneo e feminino. Faz sentido a utilização de cestaria, possivelmente característica da costa africana, numa Roda de Conversa</p>

		<p>no Mindelo em torno de Design e Artesanato? Qual a sua ligação ao próprio design.</p> <p>Na imagem 2 já referimos anteriormente que o detalhe eleito não remete num indício de contemporaneidade. E por fim, o próprio tema da conversa não é relativo ao artesanato, muito embora se possam identificar na imagem acessórios nas figuras presentes que poderão ser de origem artesanal, possivelmente não local.</p>
Q3.1.	1,5	<p>O curso de licenciatura em Design do M_EIA é um curso que integrava um currículo de tronco comum às Artes Visuais, considerando uma importante parte de disciplinas oficinais e trabalho conjunto com mestres artesãos e artesãs. No caso esta instituição, através do seu Reitor, forjou uma visão sobre o design que assenta “(...) antes demais o pensamento em muitas áreas científicas, artísticas, educativas, industriais, etc. incluindo a do artesanato contemporâneo se for esse o caso.” tal como citado no enunciado. As disciplinas de Atelier e Projeto eram subjugadas ao princípio de extensão a projetos de desenvolvimento local da ONG Atelier Mar, bem como de projetos de abordagem holística e social do próprio M_EIA. Um/a designer formado/a nesta instituição terá na sua experiência académica um rasto determinante a ligação oficinais, a escuta aos mestres e à realidade cabo-verdiana que determinará a sua performance profissional.</p>
Q3.2.	1,5	<p>Design de autor tornou-se comum nas fronteiras permeáveis entre o design e a arte, tornando a autoria do/a designer um aspecto determinante na sua relação com o público. A pessoa que origina ou cria algo, detém os direitos de autor sobre esse algo. Já no caso da pessoa que faz design para uma instituição, o seu estilo, posicionamento precisa ser suspenso para incorporar a missão, visão e política da entidade que representa no seu trabalho como designer.</p>
Q3.3	2	<p>A imaginação nunca é uma atividade aleatória ou acrítica, baseando-se sempre em</p> <p>Valores” – diz-nos Margolin, assim reforçando que a ideia design deve ser vinculada a cidadania, privilegiando a</p>

		<p>ligação às pessoas e secundarizando o próprio objeto. Porém, mais importante ainda é identificar a responsabilidade do designer enquanto às questões de género, classe, etnia, ou mesmo questões ambientais, fundamentais na cidadania do séc. XXI.</p> <p>A atitude do design crítico, design social ou ativista, como vimos anteriormente, é determinante mesmo nas ações aparentemente mais simples de design gráfico, por exemplo na escolha das imagens, na problematização dos preconceitos de representações estereotipadas.</p>
--	--	--

4. PEDIDO DE ESCLARECIMENTO

Os candidatos podem solicitar esclarecimentos sobre a aplicação dos métodos de seleção no concurso através do correio eletrónico: cnad.geral@gov.cv

Publicado, 11 de maio de 2023